



As relações produtivo-comerciais no Sudeste Asiático e os impactos da crise econômica global

Bárbara B. Matiuzzi*, Roberto A. Z. Borghi

Resumo

O projeto busca refletir sobre a conformação das relações produtivo-comerciais no Sudeste Asiático a partir dos anos 2000, tomando como possível ponto de inflexão a crise econômica global eclodida em 2008. Por meio da análise de dados referentes ao comércio por intensidade tecnológica, procura-se destacar as principais características da forma de integração e articulação estabelecida entre a China e os países da região.

Palavras-chave:

Sudeste Asiático, relações produtivo-comerciais, crise econômica global.

Introdução

Sob liderança do Japão, os chamados Tigres Asiáticos de primeira geração (Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong) teriam avançado significativamente no processo de industrialização e, posteriormente, no desenvolvimento de tecnologias de ponta (Medeiros, 1997; Palma, 2009).

Simultaneamente a este movimento, parte de seus processos produtivos mais intensivos em trabalho passava a ser externalizada para outras economias da região, cujos custos de produção eram menores. Iniciava-se, assim, o processo de industrialização dos Tigres Asiáticos de segunda geração (Malásia, Tailândia, Indonésia e Filipinas).

Neste mesmo período, a China promovia reformas cautelosas de abertura econômica e também absorvia parte da produção industrial de menor valor agregado. Mais recentemente, alguns países vizinhos, ao sul da China, já absorvem parcelas crescentes da produção de setores intensivos em mão de obra barata, como têxteis, abrindo a possibilidade de uma terceira geração de Tigres Asiáticos.

O projeto busca analisar como as relações produtivo-comerciais estavam estruturadas entre as economias do Sudeste Asiático, com eixo na China, no período 2000-2017, avaliando se houve modificações a partir da crise econômica global.

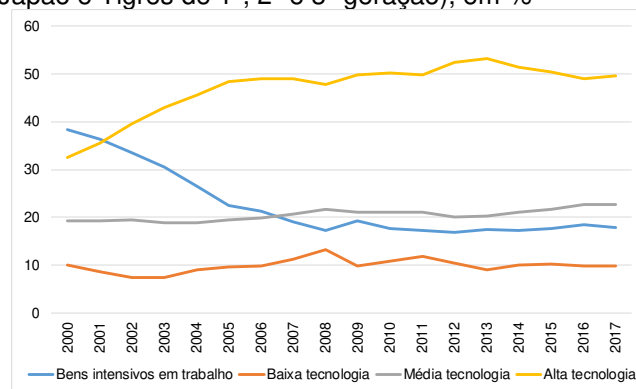
Resultados e Discussão

A análise da evolução do perfil dos fluxos de comércio foi realizada por meio de dados obtidos no "Trade and Development Report", da Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). Os dados permitiram avaliar o comércio estabelecido entre a China e grupos de países da região de 2000 a 2017 por categorias de produtos (produtos de alta, média e baixa intensidade tecnológica, além de produtos intensivos em trabalho e recursos naturais).

Os resultados apontaram que houve uma intensificação do comércio intra-asiático, com eixo dinâmico na China. De modo geral, ampliou-se a participação de produtos de elevada intensidade tecnológica, tanto nos fluxos de exportação como de importação, entre a China e os diversos grupos de Tigres Asiáticos, consolidando uma cadeia produtiva regional importante em setores como de produtos eletrônicos.

Como esperado, a pauta comercial da China com Japão e Tigres Asiáticos de primeira geração esteve relativamente mais concentrada em tais produtos. Contudo, também cresceu a participação de bens de alta tecnologia nas relações entre China e Tigres de segunda e terceira geração. Neste último grupo, destaque é dado ao Vietnã, ainda que entre China e Tigres de terceira geração ainda se preservasse uma parcela importante de bens intensivos em trabalho.

Figura 1. Participação do tipo de produto nas exportações chinesas para o comércio intra-asiático (Japão e Tigres de 1ª, 2ª e 3ª geração), em %



Conclusões

Essas tendências se mostraram expressivas e crescentes ao longo dos anos 2000. Com a crise global, as relações comerciais regionais se intensificaram, seguindo esse padrão de maior intensidade tecnológica dos bens transacionados entre a China e os diversos grupos de Tigres Asiáticos.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq.

MEDEIROS, C. A. Globalização e a inserção internacional diferenciada da Ásia e da América Latina. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Orgs.) **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.279-346.

PALMA, J. G. Flying geese and waddling ducks: the different capabilities of East Asia and Latin America to "demand-adapt" and "supply-upgrade" their export productive capacity. In: CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. (Eds.) **Industrial policy and development: the political economy of capabilities accumulation**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

UNCTAD. UNCTADStat. **United Nations Conference on Trade and Development**, 2017. Disponível em: <<https://unctadstat.unctad.org/>>.